

ASSINATURA MENSAL — 40\$00 NÚMERO AVULSO — 2\$50

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS RUA DA MISERICÓRDIA, N.º 42 END. TEL.º CORAÇÕES PONTA DELGADA

FUNDADORES JOSÉ BRUNO CARREIRO FRANCISCO LUIS TAVARES

REDACÇÃO — 242 18 ADMINISTRAÇÃO — 242 23 OFICINAS — 238 89

PROPRIEDADE DA «GRÁFICA AÇORIANA, LDA»

UM ANIVERSÁRIO AS COMEMORAÇÕES e o exercício das liberdades cívicas do 1º de Maio serão assinaladas em todo o País

Entra hoje no seu 55º aniversário o «Correio dos Açores», fundado em 1 de Maio de 1920 por José Bruno Carreiro e Francisco Luis Tavares...

Que tais propósitos foram sempre os objectivos essenciais da sua e nossa actuação provam no profunda e detalhadamente as lutas e campanhas aqui empreendidas e levadas a bom termo nestas colunas...

O que ao correr destas últimas longas e agitadas cinco décadas e meia tem sido a actuação deste jornal, provam-no, melhor do que as palavras e as alusões inerentes, o entusiasmo e afincos postos na defesa dos problemas insulares e as densas colunas das suas colecções...

Após os acontecimentos do último fim de semana — já agora e em tão escassos dias com reflexos profundos e decisivos no futuro do País e deste Arquipélago — a efeméride, para nós sempre grata, decorre num ambiente humano e político tão diferente e expectante...

Hora de acção e de apelo a serenidade, de recurso ao bom senso e instinto de defesa nacional que, ao longo da história, no consenso dos povos e no fundo da alma humana, constituem poço inesgotável de sabedoria e fardo manancial de experiência...

Assinala o «Correio dos Açores» a sua entrada em novo lustro com um acontecimento de singular e excepcional interesse para todos aqueles que escrevem e se consagram de alma e coração à luta inglória do jornalismo diário...

Tal regime acaba de ser extinto ou vai ser limitado, ao que se anuncia, a um mínimo de restrições relacionadas com a segurança do Estado. Mas, no âmbito teórico ou efectivo do exercício das liberdades cívicas — e será bom que ninguém o esqueça — importa que todos e acima de todos os verdadeiros soldados da pena...

Não se pretende, como é óbvio, advogar a esmeril das palavras nem das ideias, mas, acima de tudo, defender um conceito de verdade na informação e de objectividade na análise serena e imparcial dos factos...

Para muitos a Liberdade, como a Mulher e a Pátria, não passa de um capcioso e leviano substantivo feminino que se adapta a todos os conceitos e inovações...

É certo que o exercício das liberdades cívicas, tal como o andar ou o nadar, pratica-se andando ou aprendendo os movimentos à tona das ondas...

Porém, de acordo com passadas experiências nacionais e estrangeiras, torna-se necessário não esquecer as lições do passado e da História que, se nem sempre se repete, nunca deixa de oferecer sempre novas e renovados exemplos e motivos de reflexão...

Importa, pois, ao alvor do actual sistema, não perder aqueles predicados de lucidez e de maturação sem os quais não poderá resultar nem alicerçar-se uma obra digna e profícua, como aliás se depreende das insistentes declarações do Movimento das Forças Armadas e do próprio general António de Spínola...

O general Costa Gomes É O CHEFE DO Estado-Maior-General das Forças Armadas



Foto de «O Século» O general Costa Gomes, numa curiosa imagem que o fixa tendo por fundo uma foto do Marechal Gomes de Costa

LISBOA, 1. — Foi designado pela Junta de Salvação Nacional chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas o general Francisco de Costa Gomes, que substituiu naquele cargo o general Joaquim da Luz Cunha...

Assumiram hoje as suas funções, em breves cerimónias nos respectivos departamentos, os novos chefes dos Estados Madores do Exército e da Força Aérea, respectivamente, general Jaime Silveira Marques e Manuel Diogo Neto, aos quais é confiada, bem como ao chefe do Estado Maior da Armada, a competência legalmente atribuída aos titulares dos Ministérios militares...

O novo chefe do Estado-Maior também usou da palavra, para manifestar o seu agradecimento pela confiança que os quadros do Exército nele depositaram.

No Ministério da Marinha realizou-se, às 15.30, uma cerimónia para assinalar a entrada em funções do novo chefe do Estado-Maior da Armada, vice-almirante José Baptista Pinheiro de Azevedo.

Regresso de Alvaro Cunhal ao nosso país Após longa permanência no estrangeiro, onde se encontrava exilado, é esperado no Aeroporto de Lisboa, às 13.25 o secretário-geral do partido comunista português, Alvaro Cunhal.

Entretanto, num comunicado, a comissão executiva do comité central do partido comunista convita todos os democratas a comparecerem no Aeroporto para saudar Alvaro Cunhal.

LISBOA, 30. — Regressou esta tarde a Lisboa, por via aérea, o dr. Alvaro Cunhal, secretário-geral do partido comunista português. A sua chegada ao Aeroporto, onde teve calorosa recepção, o dr. Alvaro Cunhal concedeu uma conferência de imprensa que a E.N. já transmitiu.

Os presidentes dos sindicatos receberam pelo General Spínola LISBOA, 30. m. — O presidente da Junta de Salvação Nacional, general António de Spínola, recebe hoje pelas 19.30 todos os presidentes dos Sindicatos, os quais, na eventualidade de não receberem qualquer comunicação directa, são por esta forma informados.

O novo regime português e a Aliança Atlântica

A queda do regime de Marcelo Caetano foi motivo de felicitações no Quartel General da Aliança Atlântica (OTAN). Embora não exista uma tomada de posição social da OTAN, os observadores de assuntos atlânticos acham uma liquidação das guerras coloniais sustentadas por Portugal na África e que a mudança de orientação do novo regime implicaria constituir um facto muito importante para a Organização.

A importância de Portugal na referida defesa, graças às suas bases aéreas e navais nas Ilhas dos Açores, integradas no sistema defensivo da OTAN, não requer demonstração.

Particularmente no que concerne ao abastecimento na Europa desde os Estados Unidos, em caso de urgência, os Açores ocupam uma posição-chave. Portugal converteu-se em membro da Aliança Atlântica, apesar das reticências que o falecido dr. Oliveira Silva inspirava dos países da OTAN no plano político.

Um transferir acção política em Portugal, depois do golpe de Estado, deverá melhorar a imagem da OTAN, segundo se acredita. De qualquer maneira, as

COMANDO TERRITORIAL DOS AÇORES QUARTEL GENERAL COMUNICADO

O Quartel General do Comando Militar dos Açores informa a população do Arquipélago do seguinte: 1. Continua a reinar um clima de tranquilidade em todas as ilhas, havendo a registar um crescente interesse de determinados sectores da população num processo de participação activa na obra de consolidação da democracia que agora começa.

2. Foi autorizada uma manifestação em Ponta Delgada em comemoração do 1.º de Maio, Dia de Trabalhador (de acordo com um decreto Lei da Junta de Salvação Nacional, de 27 de Abril) a realizar com os seguintes condicionamentos:

—Local de concentração inicial: Campo de S. Francisco.

—Itinerário: Campo de S. Francisco—Avenida do Infante—Largo da Matriz—R. António José de Almeida—R. Machado dos Santos—R. Marquês da Praia—R. Dr. Mont'Alverne de Sequeira—Campo de S. Francisco.

—Local de concentração final: Campo de S. Francisco.

—Hora de início da manifestação: 14 horas.

—Hora de fim da manifestação: 16 horas.

3. O Decreto-Lei que institui como feriado nacional obrigatório o dia 1 de Maio, universalmente considerado como o Dia do Trabalhador, é uma prova magnífica da confiança que o Movimento das Forças Armadas e a Junta de Salvação Nacional deposita nas grandes massas populares, no espírito cívico dos portugueses, na sua capacidade e determinação de não perderem as recentes liberdades reconquistadas.

O Comando Militar dos Açores exorta toda a população a corresponder à prova de confiança que lhe é dada, apelando para todos os que entenderem participar da manifestação a, sem prejuízo da livre expressão dos seus sentimentos e ideias, respeitarem a necessidade de manutenção estrita da ordem e tranquilidade públicas.

Ponta Delgada, 30 de Abril de 1974

O GOVERNADOR MILITAR DOS AÇORES

Décio Braga da Silva

CONTRA-ALMIRANTE

Algures, na Capital...



Foto de «O Século» No desenrolar dos últimos acontecimentos uma fotografia que parece tirada há 15 minutos — um marinheiro com uma flor enfiada no ceno da sua G-3

A RENDIÇÃO do Prof. Marcello Caetano

narrada à Rádio Dinamarquesa pelo homem que a negociou — o Dr. Pedro Feytor Pinto

Pelo seu interesse, transcrevemos de «O Século» do último domingo:

Numa entrevista em exclusiva dada pelo dr. Pedro Feytor Pinto ao director adjunto da Rádio Dinamarquesa, Jorge Schellmann, e que o nosso camarada de redacção Reby Amorim foi autorizado a transmitir para o público português, aquele alto funcionário da S.E.I.T. relatou, em pormenor, o seu papel de interlocutor entre «revoltosos» e «fugas», que levou à rendição do prof. Marcello Caetano no quartel do Carmo.

«As coisas passaram-se assim — diz o dr. Feytor Pinto. — De manhã, tendo vindo para o meu escritório, a seis horas, e o mesmo tendo feito o dr. Pedro Pinto, os dois decidimos escrever uma carta ao general Spínola, a oferecermo-nos para servir de mediadores perante a situação. Foi o que fizemos a partir

(CONCLUI NA 4.ª PAGINA)

Um estudante micalense morto em frente à sede da DGS em Lisboa

Um dos acontecimentos mais tristes da fim de tarde da última quinta-feira em Lisboa verificou-se no decurso da manifestação de cerca de cerca de milhares populares em frente à sede da Direcção Geral da Segurança, à Rua António Maria Cardoso, em que forças da guarda existia organizadas com várias unidades de metralhadora escalonaram a morte de cinco populares e ferimentos em várias dezenas de outros.

De entre as mortes conta-se um micalense: João Guilherme Rego Arruda, de 20 anos, estudante, natural de Santo António-Além-Capela, filho das sras. Eduarda Arruda e D. Jorgina da Conceição Oliveira.

O João Guilherme, que terminou o seu curso liceal no Seminário Episcopal de Angra de Heroísmo, era aluno da Faculdade de Letras de Lisboa, onde frequentava o 2.º ano de curso de Filologia.

Lamentando a trágica morte de João Guilherme Rego Arruda, acompanhada na sua dor seus pais e irmãos.

Identificação dos antigos presos políticos

A Junta de Salvação Nacional avisa todos os antigos presos políticos, que de momento não estejam devidamente identificados, para se dirigirem ao Arquivo de Identificação de Lisboa, para efeitos de obtenção do bilhete de identidade, durante os horários normais, ou seja das 8 às 20 horas. Para o efeito, deverão contactar e encarrregar do serviço de encarrregar de público.

Correntes políticas

Comunicado n.º3 do Movimento Democrático Português

Passamos a divulgar o texto do memorando entregue à Junta de Salvação Nacional, pela Comissão Central Provisória do Movimento Democrático Português, durante a entrevista que decorreu esta manhã, às 11 horas, no Palácio da Cova da Moura.

«O Movimento Democrático Português manifesta ao Movimento das Forças Armadas e à Junta de Salvação Nacional por ele constituída o seu reconhecimento pela acção patriótica que derrubou o Governo fascista de Marcello Caetano.

O Movimento Democrático Português considera que o programa do Movimento das Forças Armadas contém muitos pontos que coincidem com os objectivos do Movimento Democrático Português e correspondem a sentidas aspirações do povo.

O Movimento Democrático Português considera possível e desejável a enumeração dum plataforma comum de todos os patriotas civis ou fardados. O Movimento Democrático Português considera que a sua cooperação com o Movimento das Forças Armadas é condição fundamental para a salvação nacional, objectivo comum de todos os patriotas que defendem os verdadeiros interesses do povo português.

Neste sentido, com a participação construtiva de diálogo e acerto de posições, o Mo- (CONCLUI NA 4.ª PAGINA)



João Guilherme Rego Arruda, quando aluno do Seminário de Angra, recebendo um prémio escolar



# Um estudante micaelense

## morto em frente à sede da DGS em Lisboa

Um dos acontecimentos mais tristes do fim da tarde da última quinta-feira em Lisboa verificou-se no decurso da manifestação de cerca de cerca de seiscentos populares em frente à sede da Direcção Geral de Segurança, à Rua António Maria Cardoso, em que forças daquelle extinto organismo com várias rajadas de metralhadora ocasionaram a morte de cinco populares e ferimentos em várias dezenas de outros.

De entre os mortos conta-se um

micaelense; João Guilherme Rego Arruda, de 20 anos, estudante, natural de Santo António-alem-Capelas, filho dos srs. Eduardo Arruda e D. Jorgina da Concelção Oliveira.

O João Guilherme, que terminou o seu curso liceal no Seminário Episcopal de Angra do Heroísmo, era aluno da Faculdade de Letras de Lisboa, onde frequentava o 2.º ano do curso de Filosofia.

Lamentando a trágica morte de João Guilherme Rego Arruda, acompanhemos na sua dor seus desolados pais e irmãos.